

Crônicas do saber: Um lugar para si estar*

por Paulo Eduardo Alves de Freitas**

No alto de uma montanha havia uma pequena vila chamada Engano; seus moradores tinham medo de descer de lá. Seus ancestrais lhes disseram que aquele que simplesmente olhasse para baixo, nas extremidades da montanha, seria tragado por esta e jamais voltaria. Assim todos mantinham distância.

Fatos interessantes aconteciam ali. Um deles é que não havia grades nas celas da prisão, o que ocupava esse lugar era um grande cartaz em frente de cada uma das celas, no qual estava escrito: “Você está preso!”. Assim os encarcerados se mantinham em sua cela. Isso não acontecia porque eram obedientes ou educados, mas simplesmente porque pensavam que realmente estavam presos e não conseguiriam sair dali.

O líder daquele povoado era o “Sr. Não Pense Muito”, e seu lema era: “Não pense, eu penso por você”. Todos o tratavam como um deus, pois ele disse ter vindo do abismo da montanha. As pessoas ali falavam como ele, e faziam somente o que lhes ordenava, ele guiava a mente delas, as manipulava.

Os habitantes de Engano não sabiam fazer nada por si mesmos, eram tristes, mas sempre convencidos que estavam felizes. Eram verdadeiros robôs, sendo eles levados pelo domínio do “Sr. Não Pense Muito”.

O “Sr. Não Pense Muito” dizia-lhes tudo o que deveriam fazer – isso era com todo o povo, desde os mais moços aos idosos. Os antepassados deles lhes haviam ensinado a viver daquela maneira; era errado se levantarem contra a voz daquele homem que os guiava. O Sr. N. P. M. se aproveitava da situação. Todos com seus medos, não entendiam que na verdade não haviam deixado de pensar, mas pensavam que tudo dito a eles era verdadeiro.

Certo dia, um homem já velho, triste com sua vida, resolveu, por si mesmo, ir até a extremidade da montanha, queria saber o que tinha ali. Afinal não perderia nada. Sua vida triste já estava próxima do fim, abreviar a morte não lhe parecia alarmante.

Chegou-se com medo, fechou os olhos, mirou para baixo na extremidade da montanha, e lentamente os abriu e... Num instante contemplou um lindo cenário, o qual jamais havia visto, viu a floresta, rios, casas e... Pessoa-

as?! Afinal, o que era aquilo? Seria um delírio por sua velhice? Acheou-se para trás e sorriu fragilmente; se sentou e começou a pensar em tudo o que lhe havia sido dito.

Percebeu naquele momento que sentia algo que nunca antes houvera sentido – ele estava confuso. Porém, sentiu algo novo crescendo a cada instante – seu entendimento. Agora pela primeira vez em toda sua vida pensou por si próprio. Permaneceu naquele lugar por mais dois dias e nesse tempo imaginou como seria bom se todos os demais soubessem a verdade.

Decorrido o tempo ali, pensava em como levar ao conhecimento dos demais sua descoberta. Então voltou à vila e juntou várias crianças consigo e as levou até o local e lhes mostrou o que vira antes. As crianças ficaram muito alegres.

Voltaram à cidade, o velho e as crianças. O idoso foi até a praça e gritou bem alto (ainda que sua voz fosse fraca): “Existe outro lugar além de Engano, e eu o chamei Entendimento. Além da extremidade da montanha existe algo melhor, é só virem e comprovar. Não precisam acreditar em mim, apenas venham e vejam”.

Infelizmente, ninguém lhe atendeu. O Sr. N. P. M. mandou prendê-lo, mas ele não permaneceu prisioneiro. Afinal cadeia sem grades não pode manter ninguém preso, pelo menos alguém que pense não ficaria lá.

Não mais podendo permanecer em Engano, o ancião resolveu descer a montanha e viver naquele lugar que chamara Entendimento. Nunca mais foi visto pelos habitantes de Engano. Mas algo aconteceu àquelas crianças que haviam visto a verdade e cresceram com ela. Estas revolucionaram aquela vila, e lhe deram um novo nome, Sabedoria. Havia ali um novo líder, daqueles que vira o Entendimento, seu nome era Mestre e seu lema era: “Aprenda comigo, pense consigo, e cheguemos a considerações”.

Já não havia mais a vila chamada Engano, mas sim um caminho que os conduzia de Entendimento à Sabedoria e de Sabedoria a Entendimento.

* Texto elaborado em 11 de abril de 2005 com o título “Um lugar para si estar”, revisado e corrigido em 25 de setembro de 2009.

** Sobre o autor:

É professor e secretário no SEID. Graduado em teologia pela FATEID/FACETEN, cursando filosofia na UFG, e especializando em Docência Superior pela UGF. É articulista e escritor no blog: pauloeduardoaf.blogspot.com

Os habitantes de Engano não sabiam fazer nada por si mesmos, eram tristes, mas sempre convencidos que estavam felizes.